REVERB: GERANDO UMA AMBIÊNCIA REFLEXIVA

Jonathan Levi Monteiro Camargo [1]

Resumo:

O trabalho tem por objetivo analisar a ambiência gerada pelo uso de Reverb na música Hear me now do DJ Alok. Tendo como intenção ligar todas as informações observadas a uma interpretação analítica de sentido para a canção, que possuí relevância por se destacar ao atingir 100 milhões de audições em plataformas de streaming como o Spotify, fazendo do DJ o primeiro brasileiro com esse número de acessos. O estudo foi realizado através de análise estrutural de forma e harmonia a partir de observações auditivas conjuntamente com o clipe musical, letra e informações sobre a gravação, principalmente o uso e processamento de áudio. Ao final da análise foi possível perceber fortes evidências de que o Reverb usado é mais do que o efeito de prolongamento dos sons e instrumentos, que gera sensação de espacialidade dando dimensão sonora, como um cenário 3D virtual/auditivo, mas é também uma ambiência linguística do ato de refletir sobre a vida, de reverberar a si mesmo.

Palavras-chave: REVERB; AMBIÊNCIA; REFLEXÃO; SONORIDADE

Modalidade de Participação: Pesquisador

REVERB: GERANDO UMA AMBIÊNCIA REFLEXIVA

[1] Aluno de graduação. jonstorebrasil@gmail.com. Autor principal

REVERB: GERANDO UMA AMBIÊNCIA REFLEXIVA

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a ambiência gerada pelo uso de Reverb na música ***Hear me now,*** versão acústica do DJ Alok em parceria com o cantor Marcus Zeeba. Tendo como intenção ligar todas as informações observadas a uma interpretação analítica de sentido para a canção.

Esta análise surgiu a partir de uma avaliação do componente de Elementos da Linguagem Musical do curso de Licenciatura em Música da Unipampa e aqui foi revisto e ampliado.

A canção que se enquadrada no gênero eletrônico com influências Folk, possuí relevância por se destacar no mercado brasileiro e internacional ao atingir 100 milhões de audições em plataformas de streaming como DEZEER e Spotify, fazendo do DJ o primeiro brasileiro com esse número de acessos.

2. METODOLOGIA

Foi utilizada análise estrutural de forma e harmonia a partir de observações auditivas conjuntamente com o clipe musical, letra e informações sobre a gravação, principalmente o uso e processamento de áudio.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O primeiro elemento que me chamou a atenção foi o assobio repetitivo, carregado de Reverb. Por ser um som bastante manipulado não dá para saber se é um assobio humano que foi editado ou se é um assobio sintetizado para parecer humano, fazendo essa indefinição deixar o som intrigante.



Figura 1. Estrutura da linha melódica do assobio.

Entretanto, me remete também ao som de uma flauta misteriosa, que bem poderia ser do conto do flautista de Hamelin, que fala de um músico que possuía uma flauta com propriedades mágicas, que ao ser tocada produzia um som hipnótico capaz de atrair ratos e até crianças. Essa sensação é acentuada pelo uso de forte Reverb que mascara as características do som do assobio e faz emergir um certo mistério à música. Outro fator hipnotizante a ser destacado é o caráter estático da melodia, de ritmo repetitivo, começando sempre no terceiro grau e sempre termina na sensível.

É importante para esta análise que esteja claro o conceito de reverberação posto que a análise se faz observando o tipo de ambiência gerada a partir do uso deste elemento acústico, que de acordo com o dicionário é a ação ou efeito de reverberar, refletir; e que para a física é a persistência de um som depois de ter sido extinta sua emissão por uma fonte e que ocorre como resultado de reflexões em qualquer tipo de material.

A estrutura é feita em pedaços de 16 e/ou 8 compassos, sem possuir refrão, deixando a entender que o próprio assobio assumiria essa importância. Com estrofes

iniciais que chamo de A e o distanciamento que chamo de B, a forma se repete: [assobio, A e B].

Em sua harmonia, na tonalidade de Sí maior, a canção possui duas progressões: A' (I, vi, iii, V) e B' (IV, I, vi, V) que se repetem ciclicamente, - A': três sessões durante a música de 6 repetições consecutivas, sendo essas sessões sendo intercaladas por duas sessões de 2 repetições da progressão B', compondo uma atmosfera que vai ganhando características atemporais quando combinadas com outros elementos: efeitos que parecem poeira/ruído e exclamações de vozes ecoando ajudam a criar a ambiência onírica.

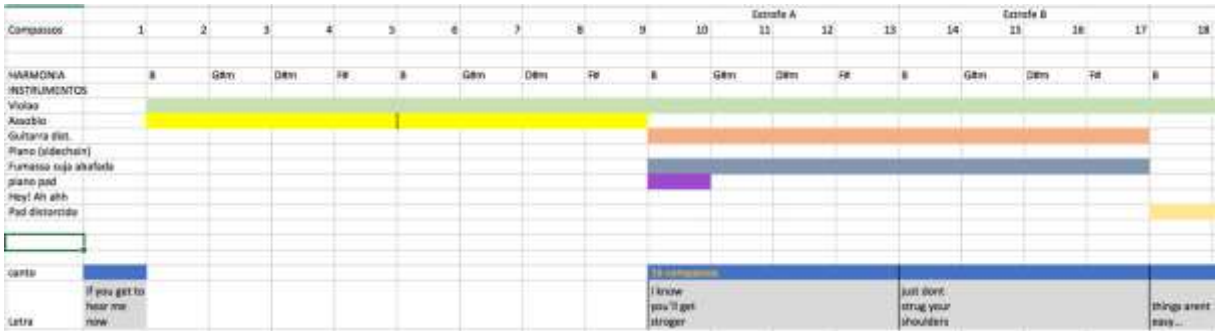


Figura 2: Parte do gráfico de análise estrutural da canção.

É possível fazer essa relação ao levar em conta como parte integrante da música o clipe musical, que possuí dois momentos importantes, um jovem que aparenta ter meia idade, por volta de 30 anos, protagoniza a narrativa. No início ele sai do táxi e entra na casa de seus pais. É a partir daí que começam a acontecer eventos que causam estranheza, pois ele vê uma criança brincando no chão e fica evidente que essa criança é ele mesmo quando mais jovem. Nesse ponto o clipe interpõe cenas em que o protagonista parece estar revivendo memórias da relação com o pai. No entanto, nas cenas que parecem não serem memórias, portanto contemporâneas, seu pai apresenta sintomas de algum tipo de doença degenerativa, que poderia ser o Alzheimer. A narrativa continua até que ele se senta ao lado do pai, na mesma posição que o idoso e com uma mudança de coloração do filme, saindo de um sépia para o mais colorido. O pai idoso, se transforma no pai mais jovem. Assim evidenciando que o protagonista se depara com as fases, ou ciclos da vida humana. O clipe volta ao começo com ele ainda no táxi, esfregando os olhos deixando claro que tudo não passara de uma imaginação em sua mente enquanto o taxista esperava o pagamento. Ele sai do táxi e entra em casa correndo, passa direto pela mãe e abraça o pai, que não esta com nenhuma doença e não entende o abraço surpresa do filho, encerrando assim o clipe.

Toda a ambiência gerada pelo uso do Reverb exagerado na voz, no violão, no piano e em outros elementos, amalgamando todo o conjunto numa sensação de que não tem nada concreto, como se tudo estivesse se desfazendo, somados à harmonia cíclica e a uma melodia que possui apenas três frases diferentes que também se repetem, dão forma a esse cenário de caráter reflexivo.

A letra fala de reflexões sobre a vida, do eu lírico dando a si mesmo conselhos ao perceber que a vida pode passar num piscar de olhos, (no clipe, a vida do jovem passa em sua mente também num piscar de olhos). Essa redoma atemporal de reflexão recheada de memórias é costurada pelo assobio despretensioso que acompanha toda a canção, sendo mais um fator que ajuda a manter a ideia de um momento estático, mas contínuo, representando o ciclo da vida do homem.

Quanto ao cantor, com uma voz jovem, reforça a ideia do vídeo do personagem de meia idade, usando um timbre suave que complementa a leveza da música. O uso de violão com cordas de aço usando capotraste, ressalta o registro agudo do instrumento, da mesma forma que acontece com a voz, que canta muitas notas em falsete, também acrescenta sugestão de jovialidade à sonoridade.

O ponto mais agudo da melodia cantada acontece quando a letra diz que as coisas não são fáceis (*things aren't easy*) e o cantor utiliza de falsete para atingir as notas mais altas e dando um teor de súplica ao pedir para que o eu lírico ouvinte acredite e se importe com o que esta sendo dito (*so just believe me now*).

Em torno a essas reflexões introspectivas da vida, a harmonia se mantém sempre centrada na tônica, dominante, e vi grau (aproximação da tônica). O ponto mais distante está na progressão B' que começa com o IV grau da tonalidade de B maior e o violão brilhante sai de cena dando espaço para um piano mais abafado com filtragem de harmônicos. Quando a letra segue o movimento da harmonia em que "todas as luzes" (*All the lights*), "irão guiar o caminho" (*will guide the way*) a progressão A' (I, vi, V) repete voltando para o caminho de introspecção harmônica, e afasta novamente com o IV grau enquanto a letra apresenta que "todos os medos se dissiparão". Sendo esse assobio despretensioso uma forma de aliviar a tensão causada pela reflexão.

Quando o Reverb é usado também na voz causa um efeito de distanciamento do ouvinte, que parece ser proposital para que o eu lírico faça uma reflexão a respeito de si mesmo. Para haver uma autorreflexão é necessário que o sujeito consiga ver se distanciado de si mesmo em uma situação, que nesse caso é o próprio ciclo da vida, sendo possível com o emprego do Reverb.

Através de substituição hipotética é possível perceber a diferença de ambiência que a mesma música pode ter ao ser tocada de forma diferente e sem o uso de Reverb. Na substituição apresentada o jeito de tocar é muito mais energético e a flauta é marcada por estaccatos e articulações, ficando mais insistente que na versão original e se distanciando da letargia reflexiva.

A canção *Hear me now* se utiliza de Reverb para gerar uma característica reflexiva a ambiência, e que conjuntamente com o clipe, pode ser escutada como um despretensioso convite a uma reflexão sobre a efemeridade e ciclicidade da vida, ao se permitir ser envolvido por essa atmosfera atemporal "se conseguir parar para ouvi-la "*If you can hear me now*" – canta-se o assobio mentalmente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar ao final da análise que o uso de Reverb na canção é fundamental para criar uma atmosfera musical reflexiva e atemporal onde o fator destacado amalgama todos os elementos em um cenário onírico a partir da construção do gráfico estrutural e audições ativas.

Fica evidente que o Reverb usado na música é mais do que o efeito de prolongamento dos sons e instrumentos, que gera sensação de espacialidade dando dimensão sonora, como um cenário 3D virtual/auditivo, mas é também uma ambiência linguística do ato de refletir sobre a vida, de reverberar a si mesmo, como o protagonista jovem faz no clipe ao se ver refletido em sua imaginação/memoria.

5. REFERÊNCIAS

Vimeo. HEAR ME NOW Music video. Disponível em: https://vimeo.com/188243794 . Acesso em: 02 out. 2017.